

MELO; 1Evelynne Hildegard Marques de<sup>1</sup>, GARRIDO; Rita Alves Garrido<sup>2</sup>, AMARAL; Mariana Ferreira do Amaral<sup>3</sup>, JABOUR; Flávia Figueiraujo Jabour<sup>4</sup>, NUNES; Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes<sup>5</sup>, CÂMARA; Diogo Ribeiro Câmara<sup>6</sup>

## RESUMO

**ÁREA TEMÁTICA:** Clínica Médica e Cirúrgica. **Introdução:** Hiperplasia Fibroepitelial Mamária (HFM) é um aumento mamário anormal geralmente observado em gatas púberes e ou gestantes, desencadeada pela progesterona (P4) endógena ou exógena em sinergia com o hormônio de crescimento (GH) e fator de crescimento semelhante a insulina-1 (IGF-I). Nos casos por progesterona exógena há mais complicações como ulceração, necrose e hemorragias. A involução mamária pode ser observada após ovariectomia (OVH) associada ou não ao tratamento com bloqueadores de receptores de P4 (aglepristone), eliminando a produção endógena ou a ação biológica da P4, respectivamente, hormônio mantenedor da gestação. Assim, no tratamento da HFM em fêmeas gestantes, a literatura se divide entre indução do aborto, quando em gestação inicial, ou aguardar o parto quando em gestação avançada, mantendo terapêutica das feridas mamárias; contudo as crias comumente ficam anoréxicas. **Objetivo:** Relatar particularidades de conduta clínico-cirúrgica em gata gestante portadora de HFM. **Relato de caso:** Foi atendida em uma clínica popular, em Maceió-AL, uma gata semidomiciliada, um ano de idade, 2,6kg, sem raça definida, não vacinada, não vermifugada, com histórico de uma injeção de progestágeno pela tutora. A paciente apresentava aumento mamário generalizado com ulceração e ruptura cutânea, além de distensão abdominal sugestiva de prenhez. O manejo das feridas nas mamas foi prioridade. Tópicamente administrou-se clorexidina (1,0g/100,0ml a cada 24h até a cicatrização) e pomada a base de neomicina e bacitracina zínica sobre as feridas, protegidas por roupa como meio de evitar lambeduras do animal e contato com sujidades externas. Através de Ultrassonografia confirmou-se prenhez avançada de três fetos e programou-se a cesariana com laparotomia abdominal lateral. Sistemicamente, administrou-se amoxicilina com clavulanato de potássio (12,5mg/kg a cada 12h por 5 dias) e cetoprofeno (1,0mg/kg via oral por 4 dias) após a OVH. No dia seguinte ao parto, a gata ingeriu os filhotes. A tutora trouxe ao consultório os crânios dos gatinhos encontrados. A involução mamária iniciou-se após 10 dias da OVH. O tratamento tópico das feridas seguiu até a cicatrização completa. As mamas retornaram ao estado fisiológico em aproximadamente 60 dias. A complexidade da doença (HFM) com os agravantes de ruptura cutânea, ulceração e retardado retorno ao estado fisiológico após a OVH está relacionado a sobreposição de progesterona que neste caso observa-se devido ao estado de prenhez, momento de intensa produção endógena, somada à administração de progestágeno exógeno já com a prenhez em curso. O presente relato demonstra prioridade ao parto visto se tratar de gestação avançada e desse modo evitou o aborto. Contudo, evidenciou a ingestão subsequente dos filhotes pela gata, o que pode ser explicado pelo comportamento natural frente à dificuldade em amamentação devido a ulceração mamária presente. **Conclusão:** A terapêutica para HFM em gestação é um desafio. Quando se tratar de cesariana, deve objetivar qualidade de vida à gestante; e aos neonatos é prudente a separação para suplementação nutricional.

**PALAVRAS-CHAVE:** gestação, gata, hiperplasia mamária, inibidor de cio, tratamento

<sup>1</sup> Mestre em Ciência animal pela UFAL e Mestre em Pesquisas em Saúde pelo CESMAC-AL, emmvvet@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de medicina veterinária da UFAL, rita\_edersonheitor@hotmail.com

<sup>3</sup> Médica veterinária autônoma, marianamaral.medvet@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente da Faculdade de medicina veterinária da UNINASSAU-AL, flaviabajour@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Docentes do Mestrado em Ciência animal da UFA, annelise.nunes@vicsa.ufal.br

<sup>6</sup> Docentes do Mestrado em Ciência animal da UFAL, diogo@vicsa.ufal.br

<sup>1</sup> Mestre em Ciência animal pela UFAL e Mestre em Pesquisas em Saúde pelo CESMAC-AL, emmvvet@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de medicina veterinária da UFAL , rita\_edersonheitor@hotmail.com

<sup>3</sup> Médica veterinária autônoma, marianamaral.medvet@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente da Faculdade de medicina veterinária da UNINASSAU-AL, flaviajabour@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Docentes do Mestrado em Ciência animal da UFA, annelise.nunes@vicoso.ufal.br

<sup>6</sup> Docentes do Mestrado em Ciência animal da UFAL, diogo@vicoso.ufal.br